
PROJETO - IMAGENS DO FUTEBOL BRASILEIRO: O CANAL 100

Vera Fernandes
(Mestranda em Educação Física/UFJF)

INTRODUÇÃO

Se o futebol é uma grande paixão, o cinema não é um amor menor (MELO, 2006a, p. 10).

Futebol e cinema, duas instâncias típicas da modernidade, embora possuam raízes anteriores, no Brasil, tiveram seus primeiros registros no final do século XIX, consolidando-se como prática de lazer de diferentes classes sociais no decorrer do século XX.

Em nosso país, ao nos aproximarmos do fim da década de 50 do século XX até meados de 1980, os laços entre o futebol brasileiro e o cinema tornam-se mais estreitos. Carlos Niemeyer⁵¹ através de sua produtora, o Canal 100, produziu belíssimas películas com imagens futebolísticas, que eram exibidas ao público nas grandes telas de cinema.

O site⁵², dedicado à publicação e divulgação de parte de suas obras, comenta sobre Niemeyer e a relação de suas produções com o esporte mais popular do país, em que afirmam: “criador de um estilo próprio, foi no futebol que a marca do nosso jornal se tornou mais famosa. O perfeito casamento entre o maior esporte do mundo e a síntese de todas as artes, o cinema” (CANAL 100).

Paralelamente ao desenvolvimento do Cinejornal, o país vivenciava um período de grandes transformações sociais e políticas: entre outros, a inauguração de Brasília (1960) e, alguns anos após, o fim do período democrático em decorrência do Golpe Militar (1964), tendo este último influência direta sobre o Canal. Maia (2005, sp.) observa que o Governo Militar foi um dos maiores incentivadores do Canal 100

Um dos fatores fundamentais para a permanência do *Canal 100* no ar durante tanto tempo (1959-1986) foi a sua forte relação com os governos militares no pós-64. Durante o período da ditadura, os patrocinadores que garantiram a vida do Cinejornal de Niemeyer foram o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Ora, o que dizer de um periódico patrocinado pelo regime militar?

Neste período, por conta do representativo patrocínio, aproximaram-se o cinema e o futebol à política. As produções de Niemeyer com as belas imagens do nosso futebol eram exibidas através das telas do cinema, posteriormente aos curtas de propagandas

⁵¹ Doravante, Niemeyer.

⁵² www.canal100.com.br

eleitoreiras – que visavam influenciar o comportamento social, além de mostrar um país em pleno desenvolvimento econômico – ao final de todas as edições do Cinejornal. O que, apesar da intenção política, não se caracterizava um peso para o público, devido à “compensação” que se seguia, conforme nos conta Maia (2007, p. 347) em estudo sobre a trajetória do Canal 100

Nas décadas de 60, 70 e 80 ir ao cinema e assistir o Canal 100 era tarefa prazerosa para muitos. A exibição acontecia por conta da legislação que, a partir do Decreto n.º 21.240 de quatro de abril de 1932, obrigava os cinemas a exibirem os filmes informativos de curta-metragem antes do filme de longa-metragem, motivo principal do espetáculo. Mas o que ficou desse informativo não foi o caráter autoritário que pode transparecer a partir de uma exibição que não acontecia por força do público, mas por conta da burocracia estatal. Assistir as imagens, mostrando um Brasil às vezes muito carioca, enfatizando a sociedade do Rio de Janeiro; ou um país “predestinado ao futuro” com os grandes feitos do governo, num eterno “milagre econômico”; ou mesmo a exibição do desenvolvimento da nação através dos atos políticos dos militares. Tudo isso não era um fardo. Tudo tinha um ar de leveza que era consagrado pelas imagens do futebol enchendo a tela grande e criando uma atmosfera de otimismo, levando as pessoas a acreditar que viviam em um país no qual todos podiam confiar.

Deixando de lado fatores políticos, algo maior aconteceu através das produções de Niemeyer. Uma nova relação entre o público torcedor e os atletas em campo estava a se formar, em especial a partir da Copa do Mundo de 1970. Mais próximos - torcedores e jogadores - para sempre estaria transformada a relação dos brasileiros para com o futebol. Nas palavras de Rodrigues (1994 *apud* MELO, 2006b p. 270)

O que eu queria dizer é que Carlinhos Niemeyer vai inventar uma nova distância entre o torcedor e o craque, entre o torcedor e o jogo. Não sei se me entendem. Mas vão cessar as fronteiras da tela e a plateia. Imaginem Pelé, em dimensão miguelangesca, em plena cólera do gol. Sua coxa, plástica, elástica, ornamental, enchendo a tela. Tudo que a vitória possa ter de lírico, dramático, delirante, estará esculpido na luz (...).

Nelson Rodrigues refere-se, na citação acima, à primeira Copa do Mundo que seria transmitida em cores para o Brasil. Algo, até então, inimaginável, assim como a referência que Niemeyer fazia ao algarismo 100 - numa época em que os canais de TV eram identificados por numerais – um número inalcançável de canais de TV. Maia (2007, p. 352) comenta o grande feito de Niemeyer e sua produtora no México

Enquanto a televisão mostrava a copa em preto e branco, a equipe de Carlos Niemeyer, com patrocínio da Caixa Econômica Federal, foi ao México e usou de toda a sua técnica para trazer as primeiras imagens coloridas de uma copa do mundo para o Brasil. Com 12 câmaras espalhadas pelo estádio, foi possível visualizar uma outra copa, muito mais poética. O sucesso foi enorme; depois disso não havia quem não conhecesse, no país inteiro, o *Canal 100*.

Porém, por maior tenha sido para o país, as obras de Niemeyer através do Canal 100, suas filmagens sobre o futebol cessaram ao final do Governo Militar, quando “em 1985 o ministério da Cultura do Governo Figueiredo, apoiado pelos lobistas do cinema americano, inviabilizou a produção, proibindo a propaganda comercial em cinejornal. Era o fim do futebol do Canal 100 e de um estilo brasileiro de fazer cinema” (CANAL 100).

Ora, se Niemeyer “produziu” uma nova forma de vermos o futebol, ele também o fez para o cinema. Através de um jeito particular de criar filmes, ele nos presenteou com uma forma única de contar histórias de nosso país, pois

Para muitos o cinema é o conjunto dos grandes filmes. Para outros, o cinema não passa de uma técnica de ilusão. Mas para aquele que quer conhecer a história do século XX, para quem busca desvendar o segredo dos deuses e das lendas do homem contemporâneo, o cinema é, sem qualquer dúvida, a mais importante das fontes de informação (CANAL 100).

JUSTIFICATIVA

Ao buscar material sobre a temática em artigos e sites, observou-se a grandiosidade das imagens e depoimentos sobre o futebol brasileiro existente nos arquivos do Cinejornal Canal 100: uma fonte riquíssima e ainda pouco utilizada em estudos acadêmicos.

Neste sentido, percebe-se que é chegado o momento de divulgarmos a comunidade acadêmica, além dos apaixonados por futebol e cinema, o grande feito de Niemeyer: o conteúdo e valor do Canal 100 para a história do futebol e cinema no Brasil, na intenção de resgatar e preservar uma bela e importante parcela da história e cultura brasileira.

OBJETIVOS

Diante do exposto, o presente projeto tem por objetivo resgatar as obras de Niemeyer para que, dessa forma, possamos contar uma história do nosso futebol e cinema, que também é uma história do nosso país através das seguintes ações:

- a) Mapear e analisar as imagens e depoimentos existentes nos arquivos do Canal 100 à luz de sua importância para o futebol e cinema brasileiro;
- b) Dialogar com aqueles que participaram direta ou indiretamente da trajetória do Canal e vida de seu fundador – Niemeyer: cineastas, atletas, familiares e outros da esfera política;
- c) Reunir o material coletado em acervo e disponibilizar a demais pesquisadores;
- d) Produzir artigos e demais trabalhos científicos na perspectiva interdisciplinar do tema, fornecendo subsídios para pesquisas futuras;
- e) E, em posse das informações coletadas ao longo do estudo, pretende-se publicar um livro sobre o Canal 100, mostrando e demonstrando sua grande importância na história do futebol e do cinema de nosso país.

METODOLOGIA

As pesquisas em História da Educação Física e do Esporte até a década de 80 do século passado privilegiou o que Burke (1992 *apud* FERREIRA NETO, 1996, p. 6) chamou de “a visão dos de cima” tendo como base documentos escritos dispostos linearmente de acordo com fatos históricos e datas.

A partir de então, e o que se pretende neste estudo é uma “visão dos de baixo” que amplia as possibilidades de fontes, entre elas, as visuais e orais (*Op. cit.* p. 7). Além disso, de acordo com Nóvoa e Barros (2008) o uso de filmes enquanto fonte de pesquisa ainda é recente. Datam a partir da década de 1970 quando o historiador francês Mac Ferro introduz o cinema como fonte para a escrita da história.

Dessa forma, em busca dos objetivos acima citados será realizada uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Triviños (1987, p.110), a pesquisa do tipo descritiva “reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos [...]”. Ou seja, o pesquisador busca conhecer e interpretar uma determinada realidade sem, contudo, nela interferir.

A coleta dos dados será realizada utilizando-se os arquivos (vídeos, relatórios, etc.) do Canal 100 que vem sendo resgatado desde 2001, por Alexandre Niemeyer - filho de Carlos Niemeyer, fundador do Canal - dentre os quais criou o site oficial onde é possível ver pequenos filmes e, pretende-se buscar o apoio da Suderj (Superintendência de Desporto do Estado do Rio de Janeiro) para acesso aos arquivos em mãos. O período a ser investigado encontra-se entre os anos de 1959, ano de fundação Canal, até 1985, ano em que encerrou o patrocínio do Estado às imagens de futebol do cinejornal.

Concomitantemente, pretende-se entrevistar àqueles que participaram, direta ou indiretamente, da trajetória do Canal, a fim de preencher lacunas que o uso de estratégia única pode proporcionar. Para tanto será utilizada a História Oral, cuja principal fonte é a entrevista. Alberti (2005) diz que

(...) a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de aproximar o objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fonte de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, movimentos, conjunturas etc. à luz de depoimentos de pessoas que dele participaram ou os testemunharam (p.18).

Os potenciais sujeitos entrevistados serão cineastas, comentaristas, ex-atletas e outros da esfera política que participaram direta ou indiretamente da história do Canal 100. O local e a data para a realização das entrevistas serão definidos no decorrer do estudo conforme a disponibilidade dos sujeitos.

Para a análise dos dados será enfatizada a Análise de Discurso que, segundo Orlandi (2003), procura compreender a língua interpretando sentidos e levando em consideração os sujeitos que falam e as situações em que as falas são produzidas. Dessa forma, procura-se colocar o dito em relação ao não dito, analisando o “real” sentido em sua materialidade linguística e histórica.

O método escolhido justifica-se por tratar-se de um passado recente no qual, os sujeitos que serão entrevistados participaram da história do objeto de estudo, neste caso, o Canal 100. Condição que Carr (1996, p. 47) sugere ser “um passado que ainda está

vivo no presente [...] cabendo ao historiador não amar o passado ou emancipar-se do passado, mas dominá-lo e entendê-lo como a chave para a compreensão do presente”.

Gaddis (2003, p. 19) complementa a ideia acima ao comparar o estudo histórico a uma pintura num quadro, ao dizer que “quando pensamos o passado como uma paisagem, a história é o modo como a representamos, [...] deixando-nos vivenciar através de outrem o que não podemos experimentar diretamente: uma visão mais ampla”.

Não se quer com este trabalho esgotar as possibilidades de pesquisas, mas sim, iniciar a recuperação e ampla divulgação de um dos maiores patrimônios históricos e culturais do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 4^aed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CARR, E. H. **Que é história**. São Paulo: Paz e terra, 1985.

CANAL 100. Disponível em: www.canal100.com.br. Acesso em: 05/01/2011.

FERREIRA NETO, A. A Pesquisa Histórica em Educação Física *In* _____ (Org.) **A Pesquisa Histórica em Educação Física**. vol. 1. Vitória: UFES, p. 5-32. 1996.

GADDIS, J. L. **Paisagens da História**: como os historiadores mapeiam o passado. Trad. Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

MAIA, P. R. de A. Canal 100 - A Trajetória de um Cinejornal. **Projeto História**. São Paulo, n^o. 35, pp. 347-355, dez. 2007

_____. Canal 100 e a Construção do Imaginário. **Revista Histórica**. São Paulo, ed.7, dez. 2005, sp. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao07/materia01/>
Acesso em: 05/01/2011.

MELO, V. A. de. Futebol e Cinema: duas paixões, um planeta. *In* ALVITO. M.; MELO. V. A. de (Orgs.). **Futebol por todo o mundo**: diálogos com o cinema. 1^a Ed. Rio de Janeiro: FGV. p. 9-26, 2006a.

_____. Eficiência X Jogo de Cintura: Garrincha, Pelé, Nelson Rodrigues, Cinema, Futebol e Construção da Identidade Nacional. *In* SANTOS. R. P. dos; SILVA. F. C. T. da (Orgs). **Memória Social dos Esportes – Futebol e Política**: a construção de uma identidade nacional. Vol. 2. Rio de Janeiro: Mauad, p. 259-280, 2006b.

NÓVOA, J.; BARROS, J. **Cinema-História**: teoria cinema-história e representações sociais do cinema. 2^a ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: PONTES, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.